

Inclusão de portadores de necessidades especiais é tema de Congresso na UFMG

A escola de Educação Física e a Sociedade Brasileira de Atividade Motora Adaptada (Sobama) promoveram, de 24 a 27 de outubro, no auditório da Reitoria, o Congresso Brasileiro de Inclusão e V Congresso Brasileiro da Sobama. O evento buscou disseminar conhecimentos e estimular a troca de experiências no atendimento aos portadores de necessidades especiais.

Segundo o Professor do Departamento de Educação Física e presidente da Sobama, Pedro Américo de Souza Sobrinho, o Congresso reuniu profissionais e estudantes das áreas de Educação Física, Fisioterapia, Terapia Ocupacional, Psicologia, Pedagogia, Engenharias, Odontologia, Ciências Políticas e Direito. "O objetivo do Congresso é discutir o desenvolvimento físico, pessoal e profissional do portador de necessidades especiais", diz o Professor. Ele acrescenta que o acesso a atividade de lazer ativo, ao bem-estar social, ao respeito e à cidadania são condições para a inclusão social, muitas vezes negadas aos deficientes físicos.

A programação foi composta por mesas-redondas, conferências, exposições e apresentações artísticas. "Todas as mesas-redondas contaram com a participação de portadores de necessidades especiais", diz o professor, argumentando que a medida é uma forma de garantir que as propostas levantadas realmente atendam às necessidades do público-alvo.

A Força de Quem Pode

O Centro de Estudos do Esporte para Portadores de Deficiência (CEPODE), traz em sua sigla uma mensagem aos portadores de necessidades especiais: "você pode!" Há 25 anos, o grupo, vinculado à Escola de Educação Física, Fisioterapia e Terapia Ocupacional, desenvolve um programa de reativação emocional e física dessas pessoas.

O CEPODE atende 60 portadores de necessidades especiais ocasionadas por derrames cerebrais, acidentes ou doenças congênitas. Duas vezes por semana, eles se reúnem para exercitar e divertirem-se. A coordenação do trabalho é do professor Pedro Américo de Souza Sobrinho, que conta com dois estagiários e cinco voluntários para a orientação das atividades de reabilitação.

"As pessoas que nos procuram sabem exatamente o que não podem fazer. O que fazemos é mostrar o quanto podem", diz o professor. As lesões atendidas no CEPODE são, em sua maioria, irreversíveis, mas segundo o professor, as atividades melhoram sensivelmente a qualidade de vida física e emocional dos pacientes. "Elas promovem o fortalecimento muscular, melhoram a postura, a coordenação motora e a condição cardiovascular, além de combater a depressão", completa Pedro Américo.

Ismael Soares de Oliveira, ex-funcionário da UFMG, participa do programa há 16 anos. " Os exercícios deram condição de dirigir, fazer transferências no banco, coisas simples, mas que me faziam muita falta", diz Ismael. Miriam Lúcia Galliac, portadora de esclerose múltipla, frequenta as sessões de exercícios há seis meses. Na semana passada, sua carga de atividade física foi aumentada. Míriam Galliac estava radiante "Isso é sinal de que estou melhorando". O professor Pedro Américo também comemora os resultados. " Diferentemente do que indica a literatura especializada, em nenhum de nossos pacientes com esclerose múltipla a debilidade progrediu, garante.

A esportoterapia e o esporte de reabilitação são as técnicas adotadas pelo CEPODE. Segundo o professor Pedro Américo, elas usam adequadamente os recursos da Educação Física e do esporte, buscando compensar ou regenerar distúrbios de ordem física, psíquica e social.

Fonte: Boletim - UFMG - 23/10/2003 - boletim@cedecom.ufmg.br - 13/04/2003